

## MENSAGEM À COMUNIDADE DA UNESP

Estamos iniciando um novo ano letivo após um tempo de grande sofrimento, perdas de vidas e outras dificuldades devido à pandemia do Covid 19, que ainda ameaça a normalidade da vida cotidiana. Se isso não bastasse, a realidade da guerra, com consequências imprevisíveis mesmo a distância, turva nossos horizontes neste início de 2022.

No Brasil, a situação da pandemia agravou-se ainda mais pela profunda desigualdade social, principalmente nas populações empobrecidas, pelas condições precárias de moradia e de alimentação, pela falta de acesso aos serviços de saúde... Além de tudo isso, faltou uma comunicação científica educadora em grande escala, que uma crise sanitária exige. Pelo contrário, muitas vezes dominou uma desinformação sistemática por *fake news*, colocando a economia e poder político acima do valor da vida. Foram tempos de profundas violações da dignidade humana, em especial, em relação aos direitos humanos sociais e econômicos.

Vivemos também um tempo de muita apreensão em relação às atividades acadêmicas. No processo da formação universitária, o ensino remoto privou-nos do diálogo direto e de ações coletivas tão necessárias para a produção científica, como para a humanização das relações interpessoais. E os estudantes foram privados da convivência universitária, um momento tão especial em suas vidas. Nesta volta às aulas, provavelmente 50% dos/das estudantes chegam ao campus universitário pela primeira vez.

Em meio de tantas dúvidas e incertezas, duas “verdades”, pelo menos, tornaram-se mais evidentes no trabalho acadêmico como pesquisador-docente-educador e na formação universitária.

Foi de suma **importância do conhecimento científico**: salvando vidas, recuperando física e psicologicamente os sobreviventes, educando para cuidados com saúde, valorização da vida de todos... Percebeu-se como são importantes as pesquisas científicas e como se faz necessário um maior investimento também na divulgação científica.

Por outro lado, ficou claro também que a formação científica universitária, sem uma **consistente formação de valores ético-políticos** – respeito à dignidade humana numa sociedade mais democrática, com equidade e justiça socioambiental – pouco pode fazer diante do negacionismo à

ciência, do autoritarismo e das desigualdades sociais que se amplificaram durante a pandemia, na realidade brasileira.

A conjuntura deste início de ano letivo nos leva a pensar novamente os fins últimos da universidade. O que a universidade, pública principalmente, tem a dizer diante de uma crise estrutural, socioambiental e geopolítica que vive a humanidade? Quais novos paradigmas devem ser construídos para superar o colonialismo epistemológico e cultural que ainda marcam o perfil de nossas universidades públicas? Qual a contribuição da universidade pública para a sociedade brasileira, além de dos produtos científicos e tecnológicos e do papel funcional especializado de cada profissão? Enfim, qual a **dimensão social mais profunda da formação universitária**?

O **Observatório de Educação em Direitos Humanos (OEDH)** convida a comunidade da Unesp a realizar diálogos entre estudantes, docentes, administradores e funcionários da universidade nesta volta às aulas presenciais sobre os valores ético-políticos na formação universitária.

São valores que defendem uma sociedade realmente democrática, solidária, inclusiva, com respeito às diferenças e com justiça socioambiental. A isto chamamos **Educação em Direitos Humanos**, que perpassa transversalmente as diversas áreas do conhecimento e profissões na universidade. Conheça esse programa da Unesp, visitando o site do **OEDH**.

Este trabalho somente é possível ser realizado coletivamente, com a crença de que outra sociedade é possível.

Bem vindas! Bem vindos!



[www2.unesp.br/observatorio\\_ses](http://www2.unesp.br/observatorio_ses)  
Unesp, março de 2022.